



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS FEVEREIRO DE 2020



Foto: Manuel Sengo: Pomar de amendoeirais em flor, na zona de observação do Douro Superior

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística  
Delegações da DRAP Norte



## ÍNDICE

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>   | <b>3</b>  |
| 1.1      | Sub-Região do Entre Douro e Minho   | 3         |
| 1.2      | Sub-Região de Trás-os-Montes  | 3         |
| <b>2</b> | <b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>  | <b>5</b>  |
| 2.1      | Sub-Região do Entre Douro e Minho   | 5         |
| 2.2      | Sub-Região de Trás-os-Montes  | 5         |
| <b>3</b> | <b><i>Olival para azeite e outras culturas arbóreas</i></b>   | <b>7</b>  |
| 3.1      | Sub-Região do Entre Douro e Minho   | 7         |
| 3.2      | Sub-Região de Trás-os-Montes  | 8         |
| <b>4</b> | <b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>  | <b>10</b> |
| 4.1      | Sub-Região do Entre Douro e Minho   | 10        |
| 4.2      | Sub-Região de Trás-os-Montes  | 11        |
| <b>5</b> | <b><i>Fitossanidade</i></b>   | <b>11</b> |
| 5.1      | Sub-Região do Entre Douro e Minho   | 11        |
| 5.2      | Sub-Região de Trás-os-Montes  | 12        |
| <b>6</b> | <b><i>Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção</i></b> | <b>13</b> |

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 *Sub-Região do Entre Douro e Minho*

As temperaturas foram muito amenas para a época do ano com valores médios da máxima (16,9°C) e da mínima (6,7°C), superiores às respetivas normais climatológicas (15,4°C e 5,4°C respetivamente). Dia 16 a quantidade de precipitação foi significativa, sendo o total deste mês (133,8 mm) superior à normal climatológica (118,8 mm) para a sub-região do EDM. A ocorrência de geada tem sido muito localizada e pontual, devido ao acentuado arrefecimento noturno. Nos últimos dias registaram-se temperaturas máximas superiores a 20°C, mas o vento frio dá uma sensação térmica correspondente a temperaturas mais baixas. Em visita pela região, podemos verificar que os caudais das linhas de água são normais. A precipitação não foi em quantidade excessiva, de acordo com a opinião dos agricultores.

## 1.2 *Sub-Região de Trás-os-Montes*

Ao longo do mês verificou-se uma certa oscilação das temperaturas, mas a tendência geral foi para um progressivo aumento, nomeadamente das diurnas. No entanto, em muitos dias observou-se uma grande amplitude térmica, com acentuado arrefecimento noturno e formação de geadas em algumas zonas da região.

Os nevoeiros e neblinas matinais marcaram presença ao longo do mês em vários locais. Os períodos de céu muito nublado foram pouco frequentes e a precipitação, nos poucos dias em que apareceu, foi maioritariamente fraca. O vento soprou fraco a moderado.

Estas condições meteorológicas não colocaram entraves à realização das tarefas agrícolas desta época do ano e permitiram o reinício da atividade vegetativa de determinadas variedades de culturas permanentes.



Fotos Anabela Coimbra: Terra marcada para instalação de uma cultura permanente (foto da esquerda) e reposição de falhas em souto (foto da direita), no concelho de Bragança, zona de observação da Terra Fria.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um ligeiro aumento, sendo de 96,8% em 21/02/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, apenas o de Armamar, apesar de ter melhorado, continua sem atingir a situação de pleno armazenamento, registando um valor de 58,8%.



Fotos Manuel Sengo: Barragem de Lumiares, concelho de Armamar (foto da esquerda) e Charca cheia (foto da direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora.



Barragem de Nogueira, concelho de Bragança, em fevereiro de 2019 (foto da esquerda, de Francisco Ribeiro) e em fevereiro de 2020 (foto da direita, de Anabela Coimbra), na zona de observação da Terra Fria.

## **2 Cereais Praganosos para grão**

### ***2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho***

As sementeiras dos cereais praganosos são por norma realizadas ao longo do Outono/Inverno havendo, por isso, nas diferentes espécies de culturas, uma heterogeneidade em relação ao seu estado vegetativo.

Quanto às áreas semeadas, estas são ligeiramente inferiores, relativamente ao ano anterior, por se destinarem na grande maioria a auto utilização, já que o seu rendimento económico não é de todo compensador. Quanto à germinação e desenvolvimento vegetativo, consideram-se normais.

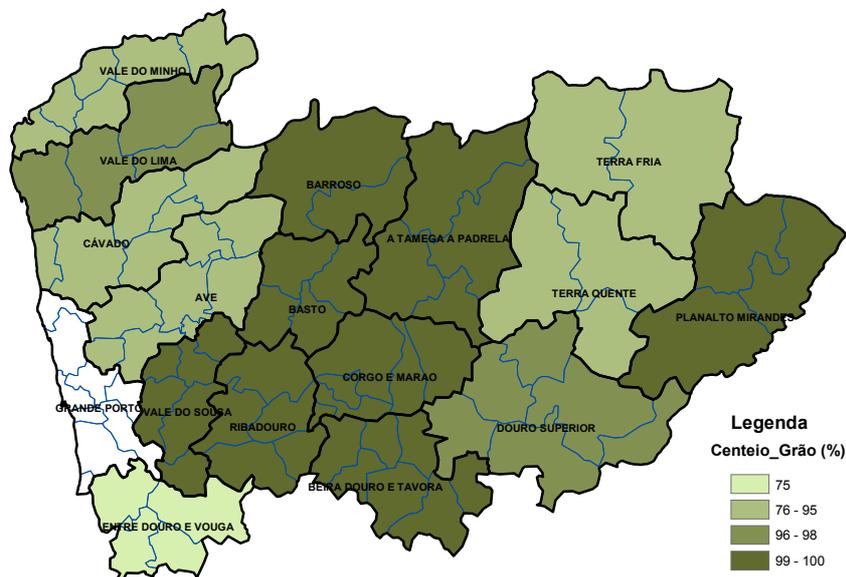
### ***2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes***

Genericamente pode-se considerar que os cereais praganosos para grão apresentam um desenvolvimento vegetativo normal para a época do ano, apesar de observar-se um certo atraso em alguns locais.

Estima-se que as áreas semeadas fiquem próximas das registadas no ano anterior, embora com algumas oscilações pouco significativas.



Foto Anabela Coimbra: Cereal praganoso para grão, concelho de Bragança, zona de observação da Terra Fria.



**Figura 1 – Evolução em percentagem das áreas semeadas de centeio grão**

## 3 Olival para azeite e outras culturas arbóreas

### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

#### Pomares de Citrinos

Consoante as espécies, os citrinos estão a completar o seu ciclo e a finalizar a maturação. Resultado de um bom vingamento, o fruto é mais pequeno (sobretudo nas tangerinas).

Não tendo sido efetuados os tratamentos contra o míldio (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), algum fruto tem vindo a cair, com sintomas da doença.

O destino comercial dos citrinos varia em função da zona de observação, tratando-se regra geral de pomares de pequena a média dimensão, havendo a registar um interesse crescente nesta atividade.

#### Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

A produção de azeitona para azeite, nesta campanha, é superior ao ano anterior, pois como tem vindo a ser referido em relatórios anteriores foi um bom ano para o olival, por oposição ao verificado no ano transato.

Os lagares funcionaram mais dias, sendo de salientar que, para rentabilizar melhor as suas instalações, laboraram azeitona proveniente de outras regiões do país, sobretudo de Trás-os-Montes.

A qualidade do azeite é considerada boa, com grau de acidez normal para a região; no entanto, a azeitona apresenta menor rendimento relativamente a anos anteriores. O rendimento de azeite é menor, tendo em conta a qualidade da azeitona e devido ao estado do tempo durante a colheita.

## 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Pomares de Citrinos e Amendoeiras

A produção dos **citrinos**, principalmente da **laranja**, apresenta variações na região. Assim, temos pomares com pequenos aumentos na produção de inverno, relativamente ao ano anterior, enquanto outros registam quebras em termos de quantidade e de calibre dos frutos.

As variedades mais precoces de **amendoeiras** já entraram em floração, nas zonas mais quentes e as condições têm sido favoráveis para que a polinização decorra com normalidade.



Foto Manuel Sengo: Amendoeira em flor com boas condições de polinização, na zona de observação do Douro Superior.

### Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

Os Lagares instalados na região terminaram a sua laboração e, com exceção de algumas paragens na fase inicial devido aos dias de chuva, pode-se considerar que funcionaram normalmente durante esta campanha.

Estima-se atualmente uma diminuição da produção global de azeite de -9,6% (-15816 hectolitros), relativamente ao ano anterior.

O facto de não ter sido aproveitada uma percentagem significativa da azeitona que caiu, em resultado dos ventos fortes que ocorreram, nomeadamente quando da passagem das tempestades *Elsa* e *Fabian*, contribuiu para a quebra anteriormente mencionada para o produto final "azeite". Será ainda de mencionar que alguns olivais apresentaram uma parte da produção afetada pela picada da mosca da azeitona.

No entanto, genericamente, a qualidade do azeite obtido situa-se dentro dos parâmetros de normalidade.

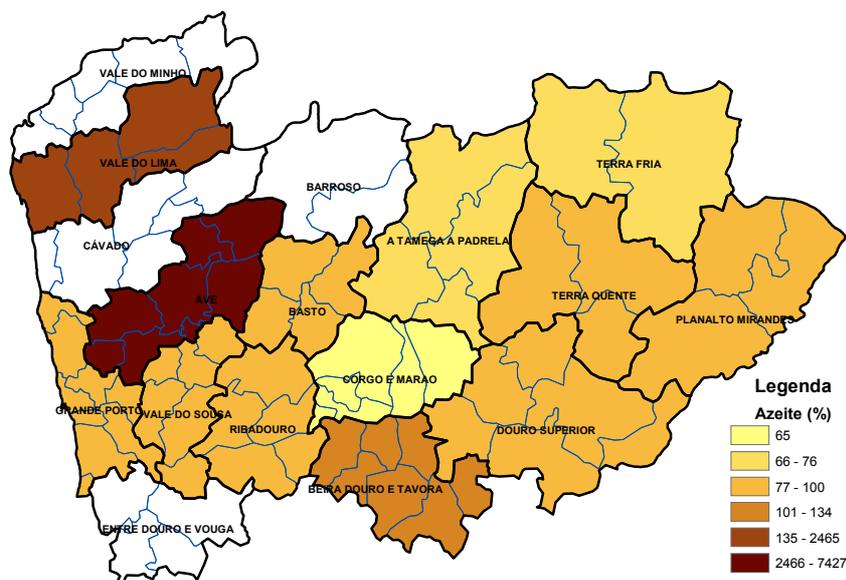


Figura 2 – Evolução em percentagem da produção de azeite

## 4 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 4.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Quanto aos prados naturais, estes têm beneficiado das chuvas caídas e das temperaturas amenas que se têm feito sentir ao longo deste período de tempo, que fez com que houvesse uma regeneração das plantas e o seu desenvolvimento vegetativo fosse bom. Por esta razão a alimentação em verde, principalmente dos pequenos ruminantes nas zonas de montanha, é considerada normal para a época do ano.

A diminuição generalizada da produção animal na sub-região do EDM poderá ser considerada responsável pela contínua diminuição da área forrageira semeada, sendo que a alimentação em verde deverá ser idêntica ao ano anterior, recorrendo os criadores a outros alimentos grosseiros como palhas, fenos, silagens e concentrados industriais, sendo estes últimos, utilizados como complemento alimentar.



Pastoreio na Serra da Peneda, zona de observação do Vale do Minho (foto da esquerda, de Aurora Venade), e campo de ferrãs em Vila Verde, na zona de observação do Vale do Cávado (foto da direita, de Maria Laura).

## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As condições meteorológicas e os níveis de humidade nos solos, têm possibilitado que haja uma recuperação no desenvolvimento das forragens e pastagens, que apresentam uma boa quantidade de matéria verde para a época e o pastoreio tem sido possível na grande maioria das zonas.



Pastoreio de Bovinos da raça Mirandesa na zona de observação da Terra Fria (foto da esquerda, de Anabela Coimbra), e de ovinos na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da direita, de Manuel Sengo).

Assim, o consumo de alimentos grosseiros armazenados e das rações industriais, mantêm-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Não se verificam dificuldades para um adequado abeberamento dos animais.

## 5 Fitossanidade

### 5.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Durante este período realizaram-se tratamentos e medidas preventivas em relação a pragas e doenças. Houve condições favoráveis para a sua realização. Continuam as habituais medidas de prospeção e controlo das novas pragas, não se tendo detetado até a data nada de anormal.

## 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Têm sido realizados os normais tratamentos preventivos em algumas culturas permanentes.

Em termos de avisos agrícolas, a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular nº 01/2020, de 20/02/2020, sobre a manutenção do solo da vinha e o combate às infestantes, referindo uma série de regras que devem ser respeitadas.

A Estação de Avisos da Terra Quente emitiu a Circular nº 1/2020, de 20 de fevereiro de 2020, onde são apresentadas várias recomendações sobre a poda para as oliveiras e as amendoeiras, no sentido de obter os melhores resultados. Na mesma circular eram ainda transmitidas algumas indicações para ajudar no combate ao *Olho de Pavão* (*Spilocaea oleagina*), à *Gafa* (*Colletotrichum acutatum* e *C. gloeosporioides*), e à *Tuberculose* (*Pseudomonas savastanoi*, pv.*savastanoi*), da oliveira, e ao *Cancro* ou *Fusicocum* na amendoeira (*Fusicoccum amygdali*).

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares anteriormente mencionadas.

## 6 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada e da produtividade dos Cereais Praganosos para Grão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

| ZONAS DE<br>OBSERVAÇÃO   | Cultura      |              |              |               |              |               |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
|                          | Trigo        |              | Centeio      |               | Aveia        |               |
|                          | Área semeada |              | Área semeada |               | Área semeada |               |
|                          | (%)          | (ha)         | (%)          | (ha)          | (%)          | (ha)          |
| Vale Minho               |              |              | 95           | 25,16         | 100          | 15,59         |
| Vale Lima                | 100          | 0,98         | 98           | 35,93         | 97           | 9,03          |
| Cávado                   |              |              | 95           | 50,34         | 100          | 12,68         |
| Grande Porto             |              |              |              |               | 100          | 7,01          |
| Ave                      |              |              | 95           | 82,49         | 90           | 10,18         |
| Basto                    |              |              | 100          | 29,31         | 90           | 0,68          |
| Vale Sousa               | 100          | 12,52        | 100          | 17,64         | 100          | 28,12         |
| Ribadouro                | 90           | 19,84        | 100          | 119,70        | 90           | 25,65         |
| Entre Douro e Vouga      | 100          | 2,98         | 75           | 9,00          | 100          | 38,56         |
| <b>Sub-Região de EDM</b> | <b>94,3</b>  | <b>36,32</b> | <b>96,8</b>  | <b>369,56</b> | <b>97,1</b>  | <b>147,50</b> |

Nota: As áreas consideradas como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

| ZONAS DE OBSERVAÇÃO      | Aveia para grão |            |
|--------------------------|-----------------|------------|
|                          | Produtividade   |            |
|                          | (%)             | (kg/ha)    |
| Vale Minho               | 100             | 1179       |
| Vale Lima                | 100             | 520        |
| Cavado                   | 100             | 719        |
| Grande Porto             | 100             | 599        |
| Ave                      | 100             | 648        |
| Basto                    | 100             | 424        |
| Vale Sousa               | 95              | 892        |
| Ribadouro                | 100             | 624        |
| Entre Douro e Vouga      | 100             | 1074       |
| <b>Sub-Região de EDM</b> | <b>99,8</b>     | <b>853</b> |

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

| ZONAS DE<br>OBSERVAÇÃO      | CULTURA      |              |              |              |              |              |              |            |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|
|                             | Trigo        |              | Centeio      |              | Aveia        |              | Cevada       |            |
|                             | Área semeada |              | Área semeada |              | Área semeada |              | Área semeada |            |
|                             | (%)          | (ha)         | (%)          | (ha)         | (%)          | (ha)         | (%)          | (ha)       |
| A. Tâmega/A. Padrela        | 100          | 200          | 100          | 3124         | 100          | 117          | 100          | 14         |
| Barroso                     | 100          | 23           | 100          | 1222         | 100          | 21           |              |            |
| Beira Douro Távora          | 100          | 38           | 100          | 293          | 100          | 65           | 100          | 5          |
| Corgo e Marão               | 100          | 3            | 100          | 55           | 100          | 16           |              |            |
| Douro Superior              | 99           | 132          | 98           | 289          | 99           | 117          | 98           | 9          |
| Planalto Mirandês           | 110          | 1724         | 100          | 1103         | 100          | 1247         | 100          | 85         |
| Terra Fria                  | 95           | 582          | 95           | 2084         | 100          | 558          | 95           | 48         |
| Terra Quente                | 95           | 309          | 95           | 855          | 98           | 335          | 95           | 25         |
| <b>Sub-Região de TM</b>     | <b>103,6</b> | <b>3 012</b> | <b>98,3</b>  | <b>9 025</b> | <b>99,7</b>  | <b>2 475</b> | <b>97,9</b>  | <b>186</b> |
| <i>Varição ano anterior</i> | <i>+3,6</i>  | <i>+104</i>  | <i>-1,7</i>  | <i>-160</i>  | <i>-0,3</i>  | <i>-8</i>    | <i>-2,1</i>  | <i>-4</i>  |

Nota: As áreas consideradas como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

| ZONAS DE OBSERVAÇÃO      | Azeite       |                |
|--------------------------|--------------|----------------|
|                          | Produção     |                |
|                          | (%)          | (hl)           |
| Vale Minho               |              |                |
| Vale Lima                | 2465         | 898,8          |
| Cavado                   |              |                |
| Grande Porto             | 100          | 13,1           |
| Ave                      | 7427         | 40,8           |
| Basto                    | 100          | 345,8          |
| Vale Sousa               | 100          | 8,8            |
| Ribadouro                | 100          | 1761,3         |
| Entre Douro e Vouga      |              |                |
| <b>Sub-Região de EDM</b> | <b>141,7</b> | <b>3 068,6</b> |

Tabela de evolução da produção de Azeite na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

| ZONAS DE OBSERVAÇÃO         | Azeite      |                |
|-----------------------------|-------------|----------------|
|                             | Produção    |                |
|                             | (%)         | (hl)           |
| A.Tâmega/A.Padrela          | 75          | 23697          |
| Barroso                     |             |                |
| Beira Douro Távora          | 134         | 9546           |
| Corgo e Marão               | 65          | 5060           |
| Douro Superior              | 92          | 30783          |
| Planalto Mirandês           | 100         | 16546          |
| Terra Fria                  | 76          | 6328           |
| Terra Quente                | 95          | 57170          |
| <b>Sub-Região de TM</b>     | <b>90,4</b> | <b>149 129</b> |
| <b>Varição ano anterior</b> | <b>-9,6</b> | <b>-15 816</b> |